



XV Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído

Avanços no desempenho das construções – pesquisa, inovação e capacitação profissional

12, 13 E 14 DE NOVEMBRO DE 2014 | MACEIÓ | AL

ESTRUTURA PARA MEGAEVENTOS EM ÁREA URBANA: UMA AVALIAÇÃO ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DOS MORADORES

MONTEIRO, Deyvid (1); BORBA, Vinicius (2); ANDRADE, Luciana (3); PARADEDA, Joana (4); MALINSKY, Rogério (5); REIS, Antônio (6)

(1) PROPUR/UFRGS, (51) 99729626, e-mail: deyvialex@hotmail.com (2) PROPUR/UFRGS, e-mail: viniciussilveiraborba@hotmail.com, (3) PROPUR/UFRGS, e-mail: lucianauuca@hotmail.com; (4) PROPUR/UFRGS, e-mail: jojoparadedada@gmail.com (5) PROPUR/UFRGS, e-mail: malinsky@portoweb.com.br, (6) PROPUR/UFRGS, e-mail: tarcisio.reis@ufrgs.br

RESUMO

Este artigo aborda a relação entre estrutura para megaeventos e a área urbana onde se insere. O objetivo do artigo é avaliar o impacto gerado por uma estrutura para megaeventos, nomeadamente a Arena do Grêmio, em área urbana de Porto Alegre, especificamente, a Vila Farrapos. Além da observação de comportamento de usuários da área, são analisadas as percepções dos moradores em relação ao impacto visual da Arena e ao uso dos espaços públicos. Os métodos utilizados para o desenvolvimento do trabalho incluem pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, e estudo de caso, com caráter descritivo e explicativo. Como procedimentos metodológicos foram aplicados questionários, entrevistas e realizadas observações na área do estudo. Os principais resultados deste estudo evidenciam que o impacto estético positivo gerado pela Arena parece ser o mais relevante. Ainda, o uso dos espaços públicos pelos moradores está diretamente relacionado com a distância de tais espaços à Arena evidenciando-se um maior uso das ruas e praças mais distantes por aqueles que vivem na Vila, sobretudo em dias de jogos. Os resultados obtidos possibilitam o avanço no conhecimento acerca do impacto de estruturas para megaeventos sobre áreas urbanas residenciais e podem servir de apoio a decisões envolvendo futuros projetos de tais estruturas a serem inseridas no meio urbano.

Palavras-chave: Estrutura para megaeventos, Avaliação de impacto urbano, Percepção dos moradores.

ABSTRACT

This article addresses the relationship of structure to mega events and urban areas where it operates. The aim of the paper is to evaluate the impact generated by a structure for major events, namely the Arena do Grêmio in the urban area of Porto Alegre, specifically, the Farrapos village. Apart from observing the behavior of users of the area, the perceptions of residents are analyzed regarding the visual impact of the Arena and the use of public spaces. The methods used for the development of work include literature and documentary research, and a case study with descriptive and explanatory character. As methodological procedures questionnaires and interviews were applied and observations made in the study area. The main results of this study demonstrate that the positive aesthetic impact generated by the Arena do Grêmio seems to be the most relevant. Moreover, the use of public spaces by residents is directly related to the distance of such spaces to the Arena evidencing greater use of more distant streets and plazas by those who live in the village, especially on game days. The results make possible advances in knowledge about the impact of structures for mega-events on residential urban areas and can serve to support decisions involving future designs of such structures to be included in the urban environment.

Keywords: Structure for mega-events, Urban impact assessment, Perception of residents.

1 INTRODUÇÃO

A implantação de grandes estruturas traz consigo transformações muito significativas para o local e as pessoas que nele vivem e trabalham, interferindo, de modo geral, no próprio funcionamento da cidade. Isso acontece, principalmente, devido aos megaeventos que esses equipamentos urbanos comportam, grandes acontecimentos que movimentam um considerável volume de capital e causam transformações sócioespaciais nas cidades onde ocorrem (MELO E GAFFNEY, 2010). Os megaeventos aqui tratados podem ser entendidos, de maneira geral, como estruturas complexas organizadas por distintos atores e instituições e que tem o potencial de impactar o espaço urbano (CHALKLEY E ESSEX, 1999).

Neste sentido, o impacto que causam é multifacetado e pode ser categorizado em: econômico, sociocultural e ambiental (WAITT, 2003; LENSKEYJ, 2002; FINCH, 2012; MULLER, 2012). Quanto aos impactos econômicos, incluem o aumento da carga tributária e dos preços de habitação, que ao mesmo tempo que, valoriza o imóvel para o proprietário, dificulta a compra ou aluguel por parte do inquilino (LENSKEYJ, 2002). Já os impactos socioculturais e ambientais podem incluir a mudança de moradores (FINCH, 2012), a destruição ambiental e a sobrecarga na infraestrutura urbana (MULLER, 2012). Desta forma, são os habitantes de áreas com megaestruturas que tendem a ser afetados pelos impactos associados a esses eventos (WAITT, 2003).

Deste modo, a fim de minimizar os impactos negativos, é necessário estudar a percepção dos moradores em relação ao megaevento e à megaestrutura (ATKINSON *et al.*, 2008). A importância dessa consideração dos usuários no processo de planejamento baseia-se, também, no fato de que, o mundo físico e suas propriedades têm efeitos sobre o comportamento das pessoas (PROSHANSKY *et al.*, 1983). Essa relação entre as qualidades físico-espaciais de um ambiente e o comportamento das pessoas é estudada pela área ambiente-comportamento que defende que a avaliação estética favorável ou não que um observador faz de um ambiente influencia a experiência que este terá no espaço (NASAR, 1997). Desta forma, a avaliação da qualidade de um projeto relaciona-se diretamente à avaliação de desempenho de edificações e de espaços urbanos por meio da percepção de seus usuários (REIS E LAY, 2006).

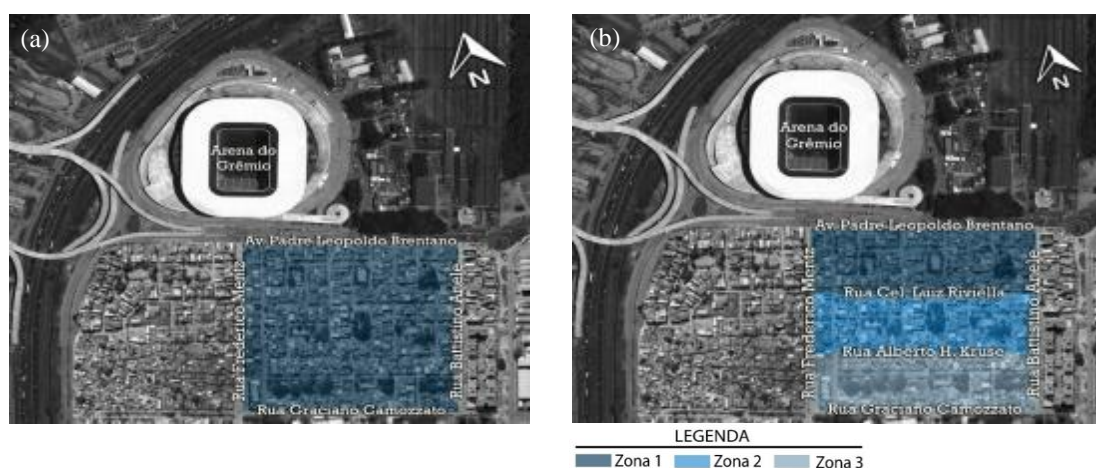
A percepção dos moradores já é considerada importante para o sucesso de megaeventos em países desenvolvidos, contudo, poucas pesquisas foram realizadas sobre tal tema em países em desenvolvimento (ZHOU *et al.*, 2007). Da mesma forma, ainda há pouca evidência disponível sobre o impacto de megaestruturas em escala de bairro, e os resultados dos estudos existentes nem sempre são facilmente comparáveis (AHLFELDT E MAENNIG, 2010). Logo, existem claras lacunas do conhecimento sobre a percepção dos usuários de áreas afetadas pela implantação de megaestruturas, sustentando a necessidade da realização de estudos que contribuam para um maior conhecimento acerca dos impactos gerados por esses equipamentos e seus megaeventos sobre os usuários dos espaços urbanos.

Portanto, o objetivo deste artigo é avaliar o impacto gerado por uma estrutura para megaevento, nomeadamente a Arena do Grêmio, por meio da percepção dos moradores da área de baixa renda onde tal estrutura está inserida, a Vila Farrapos, situada na zona Norte de Porto Alegre/RS. Especificamente, além do impacto estético gerado pela Arena do Grêmio, são consideradas as percepções dos moradores com relação aos usos dos espaços públicos (ruas e praças).

2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho incluem levantamento de arquivo e levantamento de campo. Como parte do levantamento de arquivo, foram coletados dados do IBGE (2010) sobre a população e área da Vila Farrapos. O levantamento de campo inclui a coleta de dados por meio de questionários, entrevistas e observações da presença de pessoas nos espaços abertos, realizados em áreas mais próximas à Arena do Grêmio, aquelas mais afetadas pela implantação desta estrutura. Assim, a área de estudo engloba um raio de 300 metros a partir da Arena, e inclui nove quadras delimitadas: ao norte, pela Avenida Padre Leopoldo Brentano; ao sul, pela rua Graciano Camozzato; a oeste, pela rua Frederico Mentz; e ao leste, pela rua Battistino Anele (Fig. 1a). Em seguida, a área delimitada foi dividida em três zonas: 1, 2 e 3 (Fig. 1b) com intuito de observar possíveis diferenças nas percepções dos usuários conforme sua proximidade com a Arena.

Figura 1 – (a) Delimitação da área de estudo; (b) Delimitação das zonas



Fonte: Elaboração própria (2013), adaptado do Google Earth (2013).

Após a divisão das zonas, cada quadra teve sua frente classificada com o intuito de verificar possíveis diferenças entre as percepções dos moradores de acordo com as vistas da Arena a partir de suas moradias, conforme segue: (a) frente norte (de frente para a Arena); (b) frente sul (de costas para a Arena); e (c) frentes oeste e leste (de lado para a Arena) (Fig. 2a). A partir dessa classificação, foram selecionadas cinco residências por frente em cada zona. Considerando que são 3 frentes, foram aplicados 15 questionários em cada uma das três zonas, totalizando 45 questionários, aplicados conforme a disponibilidade dos respondentes. Essa seleção possibilitou uma amostra mais homogênea da área de estudo. Visando obter dados qualitativos complementares, foram realizadas 23 entrevistas, sendo: 10 na zona 1, 6 na zona 2, e 7 na zona 3.

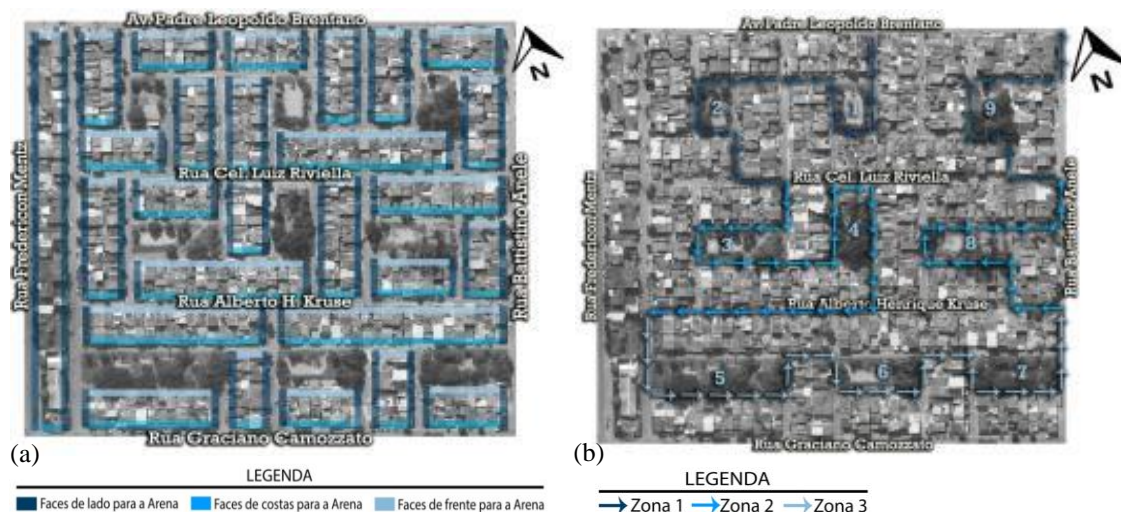
O questionário incluía questões fechadas simples relativas às avaliações estéticas da Arena e da Vila Farrapos (antes e depois da implantação da Arena) e imagens. As imagens escolhidas mostram distintas perspectivas da Arena: a partir do interior da Vila; da sua frente, e da Freeway. Estas fotografias, tiradas no período da tarde em dias ensolarados, foram editadas no programa Photoshop com o propósito de retirar a Arena do Grêmio e possibilitar a comparação pelos respondentes de duas cenas, uma com e outra sem a Arena, a partir de um mesmo ponto de observação. Assim, ao aplicar o questionário, foram apresentadas duas pranchas A3 (2 imagens em cada) e uma prancha A4 (1 imagem) com tais cenas.

Para aferição do uso, foram utilizadas perguntas fechadas de escolha simples e múltipla. A fim de identificar possíveis interferências nas respostas, ocasionadas por determinados aspectos, foram também analisadas: (a) a proximidade de moradia em relação ao estádio; (b) o time para o qual o respondente torce; (c) as melhorias da qualidade de vida em geral; (d) o tempo de moradia na Vila; (e) e a melhoria na autoestima dos moradores. Além da aplicação dos questionários e da realização das entrevistas estruturadas, foram realizadas observações da presença de pessoas nas praças e ruas em dias com e sem jogo na Arena, visando extrair o maior número de informações acerca de possíveis mudanças na área após a implantação do equipamento.

A coleta de tais dados foi realizada diretamente na área por 5 pesquisadores, divididos em 2 grupos. A aplicação dos questionários e entrevistas ocorreu nos dias 2 e 3 de novembro de 2013. As observações da presença de pessoas foram realizadas durante os dias 3 (dia sem jogo) e 10 (dia com jogo) de novembro de 2013 às 16h (horário de Brasília), 1 hora antes do início da partida no dia de jogo, dias estes com as mesmas condições climáticas, de maneira a possibilitar a comparação entre os usos das praças em dia com e sem jogo.

Os dados obtidos por meio dos questionários foram tabulados no programa *LimeSurvey* e transferidos para o programa estatístico *PASW Statistics 8* para posterior análise. Os dados foram analisados por meio de testes estatísticos não paramétricos como *Kruskal-Wallis* e tabulação cruzada (Phi). O primeiro identifica a existência de diferença estatisticamente significativa entre as avaliações realizadas pelos respondentes de cada uma das três zonas. Enquanto o segundo revela a existência de relação entre duas variáveis. Os dados obtidos nas entrevistas foram tabulados no Excel (*versão 2010*) e respostas a questões do tipo “Mencione quais os maiores benefícios gerados pela Arena na Vila Farrapos”, foram analisados por meio das frequências e significados das respostas. As menções mais significativas foram utilizadas para explicar os resultados obtidos nos testes estatísticos. Nas observações da presença de pessoas foram registrados o número e, a caracterização dos usuários (moradores ou torcedores), assim como as atividades que estavam sendo realizadas nas distintas praças no dia sem jogo e no dia com jogo. Para a realização das observações foi elaborado um mapa com a localização das nove praças existentes na área e o trajeto a ser percorrido (Fig. 2b).

Figura 2 – (a) Delimitação das frentes das quadras; (b) Identificação das Praças e trajeto da observação



Fonte: Elaboração própria (2013), Adaptado do Google Maps (2013).

3 RESULTADOS

3.1 Impacto estético

A expressiva maioria do total dos respondentes (90,11% - 41 de 45) considera a Arena bonita. Esta avaliação positiva significativa não foi afetada pelo fato de ser, ou não, torcedor do Grêmio, já que 96,16% (25 de 26) dos torcedores do Grêmio e 84,22% (16 de 19) dos torcedores do Internacional consideram a Arena bonita. Quando inquiridos sobre a preferência entre as cenas 1 e 2, 96,15% (25 de 26) dos gremistas e 63,16% (12 de 19) dos colorados preferem a cena 1, que continha a Arena (Tab. 1). Quando questionados em relação às cenas 3 e 4, a clara maioria dos moradores gremistas (96,15% - 25 de 26) e a maioria dos moradores colorados (73,68% - 14 de 19) preferem a cena 3 (Tab. 1). Ainda, a totalidade da amostra de respondentes avaliou a cena 5 como bonita (Tab. 1). Assim, embora estes resultados tendam a revelar uma melhor avaliação de cenas com a Arena do Grêmio por parte dos moradores gremistas do que pelos colorados, não foram encontrados relações estatisticamente significativas (Tabulação Cruzada, Phi) entre estes dois grupos e suas avaliações estéticas. Logo, pode-se concluir que o time para o qual a pessoa torce tem apenas um efeito marginal, não sendo determinante na percepção e avaliação estética positiva da Arena do Grêmio.

Tabela 1 – Grau de satisfação com as cenas

Resposta	Zona 1 (15)	Zona 2 (15)	Zona 3 (15)	Total (45)
Grau de satisfação com a cena 1				
Bonita	40,00%	66,67%	53,33%	53,33%
Nem bonita nem feia	20,00%	26,67%	6,67%	17,78%
Feia	40,00%	6,67%	40,00%	28,89%
Grau de satisfação com a cena 2				
Bonita	20,00%	33,33%	40,00%	31,11%
Nem bonita nem feia	20,00%	33,33%	20,00%	24,45%
Feia	60,00%	33,33%	40,00%	44,44%
Grau de satisfação com a cena 3				
Bonita	86,67%	93,33%	100,00%	93,33%
Nem bonita nem feia	6,67%	0,00%	00,00%	2,22%
Feia	6,67%	6,67%	00,00%	4,45%
Grau de satisfação com a cena 4				
Bonita	26,67%	53,33%	60,00%	46,67%
Nem bonita nem feia	40,00%	33,33%	13,33%	28,89%
Feia	33,33%	13,33%	26,67%	24,44%
Grau de satisfação com a cena 5				
Bonita	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Nem bonita nem feia	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Feia	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Preferência entre as cenas 1 e 2				
Cena 1	73,33%	86,67%	86,67%	82,23%
Cena 2	26,67%	13,33%	13,33%	17,77%
Preferência entre as cenas 3 e 4				
Cena 3	86,67%	86,67%	86,67%	86,67%
Cena 4	13,33%	13,33%	13,33%	13,33%

Fonte: Elaboração própria (2013)

Quando questionados a respeito da aparência da Vila Farrapos após a construção da Arena, 53,33% (24 de 45) responderam que a aparência da Vila Farrapos melhorou. Entretanto, para 46,67% (21 de 45), não melhorou nem piorou (Tab. 2). Os resultados, não apresentam diferenças estatisticamente significativas (Kruskal-Wallis) entre as

respostas obtidas em cada uma das três zonas. Tais resultados evidenciam que, tanto os moradores da zona 1, mais próximos da Arena, quanto os moradores mais distantes, tendem a ter a mesma percepção, predominantemente positiva, em relação a aparência da Vila Farrapos após a implantação da Arena do Grêmio.

Tabela 2 – Aparência da Vila Farrapos após a construção da arena

Resposta	Zona 1 (15)	Zona 2 (15)	Zona 3 (15)	Amostra total (45)
Melhorou	60,00%	60,00%	40,00%	53,33%
Não modificou	40,00%	40,00%	60,00%	46,67%
Piorou	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaboração própria (2013)

Os moradores que possuem vista para a Arena a partir do interior de sua residência (31 de 45) foram questionados quanto à qualidade da vista após a implantação do equipamento. De uma forma geral, para 80,64% (25 de 31), a vista da sua casa melhorou, enquanto que para 19,36% (6 de 31) a vista não melhorou nem piorou. Das 13 pessoas que visualizam a Arena de dentro da sua casa na zona 1, 84,61% dos moradores (11 de 13) responderam que a vista melhorou, enquanto que na zona 2 esse índice foi de 66,66% (6 de 9) e na zona 3 de 88,90% (8 de 9) (Tab. 3). Apesar de na zona 2 uma parcela expressiva dos moradores acharem que a vista a partir da sua casa não melhorou nem piorou (33,34% - 3 de 9), não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas (Kruskal-Wallis) entre as três zonas pesquisadas.

Tabela 3 – Vista do interior da residência

Resposta	Zona 1 (15)	Zona 2 (15)	Zona 3 (15)	Amostra total (45)
Moradores que visualizam a arena a partir de sua casa				
Sim	86,67%	60,00%	60,00%	68,89%
Não	13,33%	40,00%	40,00%	31,11%
Melhoria da vista a partir do interior da casa				
Melhorou	84,61%	66,66%	88,90%	80,64%
Não modificou	15,39%	33,34%	11,10%	19,36%
Piorou	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaboração própria (2013)

3.2 Impacto no uso

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas (Kruskal-Wallis) entre as avaliações dos moradores das três zonas acerca do impacto causado pela Arena do Grêmio no uso dos espaços abertos públicos da Vila Farrapos (Tab. 4). Quando questionados acerca do uso das ruas e praças da Vila Farrapos após a construção da Arena do Grêmio, 53,33% dos moradores (24 de 45) relatou que o uso de ruas e praças permanece inalterado, 40% (18 de 45) responderam que em dias de jogo deixam de frequentar os espaços públicos e 6,77% (3 de 45) disseram que utilizam mais esses espaços em virtude dos jogos na Arena (Tab. 4). Logo, em dias de jogos existe uma redução expressiva na quantidade de moradores que utilizam os espaços abertos públicos da Vila Farrapos. Entre os moradores da zona 1 (mais próxima da Arena) foi encontrado um percentual maior de respondentes que evitam utilizar as ruas e praças em dias de jogo (60,00% - 27 de 45). Nas zonas mais distantes, zona 2 e zona 3, estes índices caem para 33,30% (15 de 45) e 26,67% (12 de 45), respectivamente. Conseqüentemente, a maior proximidade da moradia com a Arena provoca uma maior redução no número de moradores que utiliza os espaços públicos em dias de jogo. No

entanto, em dias sem jogo na Arena, 91,11 % do total dos respondentes (41 de 45) informaram que a rotina de uso de ruas e praças por eles permanece a mesma (Tab. 4).

Tabela 4 – Uso das ruas e praças pelos moradores da Vila Farrapos

Resposta	Zona 1 (15)	Zona 2 (15)	Zona 3 (15)	Amostra total (45)
Uso das ruas e praças em dia sem jogo				
Aumentou	0,00%	0,00%	6,67%	2,22%
Não modificou	86,67%	100,00%	86,67%	91,11%
Diminuiu	13,33%	0,00%	6,67%	6,67%
Uso das ruas e praças em dia de jogo				
Aumentou	13,33%	0,00%	6,67%	6,67%
Não modificou	26,67%	66,67%	66,67%	53,33%
Diminuiu	60,00%	33,33%	26,67%	40,00%

Fonte: Elaboração própria (2013)

Complementarmente, os resultados obtidos por meio das observações corroboram os obtidos nos questionários em relação ao uso dos espaços públicos pelos moradores da Vila Farrapos. Como resultado das observações, entre as atividades realizadas com maior frequência nas praças, ruas e demais espaços públicos da Vila em dias sem jogo, estão: jogar bola, brincar e conversar (Tab. 5). Em dias de jogos, é possível observar mudanças nas atividades realizadas nas praças e ruas da Vila Farrapos, principalmente na zona 1. Dentre as atividades: conversar, beber e jogar bola predominam na zona 1, que destaca-se pelo aumento expressivo do número de usuários nos espaços públicos, em sua maioria torcedores, em relação às observações em dia sem jogo (Tab. 5). Já nas praças e espaços públicos mais distantes da Arena do Grêmio (zonas 2 e 3), as atividades predominantes continuam sendo: conversar, brincar e jogar bola. No entanto, nas zonas 2 e 3, foi observado um decréscimo do número de usuários em comparação ao uso desses espaços nos dias sem jogo (Tab. 5).

Tabela 5 – Resultado da observação das praças em dia sem e com jogo (moradores e torcedores)

Quesitos observados		Zonas e nº das praças (Ver Fig. 2b)								
		Zona 1			Zona 2			Zona 3		
		1	2	9	3	4	8	5	6	7
Observação em dia sem jogo na Arena										
Nº total de usuários (moradores e torcedores)		11	11	2	10	4	17	20	23	6
Caracterização dos usuários	nº de moradores da Vila	11	11	2	10	4	17	20	23	6
	nº de torcedores									
Atividades (moradores e torcedores)	nº de usuários jogando bola	7			6			10	15	
	nº de usuários observando			1					8	
	nº de usuários conversando		8				9	2		6
	nº de usuários no playground	4	3	1	4	4	8	8		
Observação em dia com jogo na Arena										
Nº total de usuários (moradores e torcedores)		30	123	36	14	6	9	11	8	3
Caracterização dos usuários	nº de moradores da Vila			2	14	2	9	11	8	3
	nº de torcedores	30	123	34		4				
Atividades (moradores e torcedores)	nº de usuários jogando bola		24		6			2	4	
	nº de usuários observando							4	2	
	nº de usuários conversando	2	19	28	2		7	5	1	3
	nº de usuários no playground			8	6	3	2			
	nº de usuários ouvindo música								1	
	nº de usuários bebendo cerveja	28								
	nº de usuários fazendo churrasco		80							

	n° de usuários usando drogas					3			
--	------------------------------	--	--	--	--	---	--	--	--

Fonte: Elaboração própria (2013)

De um modo geral, na zona 1, é possível observar, em dia de jogo, o aumento expressivo do uso dos espaços públicos em relação ao dias sem jogo. Contudo, observa-se nas ruas e praças a presença expressiva de torcedores que vêm para assistir ao jogo e a diminuição do número de moradores da Vila Farrapos.

Com relação à sensação de segurança na Vila Farrapos nos dias com jogo no período da tarde, 44,44% (20 de 45) acham que a sensação de segurança durante o dia não se modificou, enquanto 37,78% (17 de 45) percebem uma melhoria neste período. Em relação ao período da noite em dia de jogo, 48,89% (22 de 45) dos respondentes acham que a sensação de segurança não se modificou, enquanto 33,33% (15 de 45) percebem uma melhoria neste período (Tab. 6). Logo, a sensação de segurança dos moradores da Vila Farrapos durante os dias de jogo (seja no período da noite ou do dia), claramente, mais melhorou do que piorou. Com relação à segurança na Vila Farrapos nos dias sem jogo, para 75,56% (34 de 45) do total dos respondentes a sensação de segurança durante o dia não se alterou após a implantação da Arena, e para 71,11% (32 de 45) dos respondentes a sensação de segurança durante a noite também não modificou (Tab. 6). Assim os resultados indicam que a sensação de segurança é melhor nos dias de jogo do que nos dias sem jogo na Arena, o que é explicado pelos entrevistados (6 pessoas) informarem que a sensação de maior segurança é gerada pelo reforço no policiamento durante os jogos realizadas na Arena.

Ainda, no tocante à percepção de segurança na Vila Farrapos, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas (Kruskal-Wallis) entre as respostas dos moradores de cada uma das três zonas em relação a possíveis mudanças ocorridas em dias com e sem jogo, durante o dia e durante a noite, após a implantação da Arena. Contudo, vale apontar que, quando questionados sobre a sensação de segurança em dias que não há jogo, 33,33% (5 de 10) dos moradores da zona 1 apontam que a sensação de segurança piorou durante o dia, enquanto nas zonas 2 e 3 esse percentual cai para 6,67% (1 de 15). Da mesma forma, 40,00% (6 de 15) dos respondentes da zona 1 responderam que ela piorou durante a noite, enquanto nas zonas 2 e 3 esse percentual é de 20,00% (3 de 15) e 6,67% (1 de 15), respectivamente (Tab. 6).

Tabela 6 – Sensação de segurança na Vila Farrapos

Resposta	Zona 1 (15)	Zona 2 (15)	Zona 3 (15)	Amostra total (45)
Sensação de segurança durante o dia sem jogo				
Melhorou	13,33%	6,67%	6,67%	8,89%
Não modificou	53,33%	86,67%	86,67%	75,56%
Piorou	33,33%	6,67%	6,67%	15,56%
Sensação de segurança durante a noite sem jogo				
Melhorou	13,33%	0,00%	6,67%	6,67%
Não modificou	46,67%	80,00%	86,67%	71,11%
Piorou	40,00%	20,00%	6,67%	22,22%
Sensação de segurança durante o dia com jogo				
Melhorou	33,33%	13,33%	46,67%	37,78%
Não modificou	33,33%	53,33%	46,67%	44,44%
Piorou	33,33%	13,33%	6,67%	17,78%
Sensação de segurança durante a noite com jogo				
Melhorou	33,33%	20,00%	46,67%	33,33%
Não modificou	26,67%	73,33%	46,67%	48,89%
Piorou	40,00%	6,67%	6,67%	17,78%

Fonte: Elaboração própria (2013)

Logo, a maior proximidade da zona da moradia com a Arena implica na percepção por parte de um maior número de moradores de que a segurança piorou em dia sem jogo, seja durante o dia ou durante a noite, após a construção da Arena.

4 CONCLUSÃO

Este artigo procurou avaliar o impacto gerado por uma estrutura para megaevento, nomeadamente a Arena do Grêmio. A investigação a partir da abordagem acerca da percepção dos moradores em dia com e sem jogo permitiu concluir que há impactos relacionados à implantação da megaestrutura e impactos ocasionados pelo megaevento em si. O impacto estético positivo gerado tende a ser atribuído ao equipamento implantado, enquanto os impactos negativos identificados estão relacionados à ocorrência do evento, como por exemplo, o fato de que os moradores utilizam menos os espaços públicos no interior da Vila em dias de jogo.

Em relação à avaliação estética, este estudo revelou que dentre os impactos positivos, destaca-se como mais relevante o impacto visual da Arena do Grêmio sobre a Vila Farrapos. Observa-se ainda, em relação à estética, que os respondentes que torcem pelo time do Grêmio tendem a ter uma melhor avaliação estética da Arena em relação aos torcedores do Internacional. Logo, pode-se concluir que o time que a pessoa torce tem um efeito marginal, mas não é determinante na percepção em relação à estética positiva, na medida em que os colorados continuam preferindo as cenas com a presença da Arena.

Além disso, no tocante a aparência da Vila Farrapos após a implantação da Arena, observa-se a predominância da percepção estética positiva. Os resultados evidenciaram que, tanto os moradores da zona 1, mais próximos da Arena, quando os moradores mais distantes, tendem a ter a mesma percepção, predominantemente positiva. Constatou-se também, em relação à estética, que a implantação da estrutura contribuiu para a melhoria da vista a partir do interior das moradias dos usuários. Os resultados evidenciaram que, tanto os moradores da zona 1, mais próxima da Arena, quando os moradores mais distantes, tendem a ter a mesma percepção positiva da vista da Arena a partir do interior da sua residência.

No que concerne à avaliação do uso, observa-se que, em dias de jogos, existe uma redução expressiva na quantidade de moradores que utilizam os espaços públicos da Vila Farrapos. Ainda, a partir dos resultados é possível observar que, a maior proximidade da moradia com a Arena indica uma redução do número de moradores que utilizam esses espaços públicos em dias de jogo. Por outro lado, é possível aferir por meio das observações que, a maior proximidade da moradia com a Arena implica no aumento do número de torcedores nos espaços públicos da Vila em dias de jogo, sobretudo na zona 1. Além disso, em dias sem jogo, uma expressiva quantidade de moradores informou que a rotina de uso de ruas e praças por eles permanece a mesma.

Quanto à percepção dos usuários com relação à sensação de segurança, os resultados indicaram que a sensação de segurança é melhor nos dias de jogo do que nos dias sem jogo na Arena. Esse fato é explicado pelos entrevistados como consequência do reforço no policiamento durante os jogos realizados na Arena. Observa-se ainda que a maior proximidade da zona da moradia com a Arena implica na percepção por parte de um maior número de moradores de que a segurança piorou em dia sem jogo, seja durante o dia ou durante a noite, após a construção da Arena.

Desta forma, os resultados deste estudo juntamente com a revisão da literatura destacam a importância de considerar e elaborar pesquisas sobre a percepção de moradores locais. Tais pesquisas devem buscar compreender como as comunidades se sentem em relação à megaestruturas e megaeventos a fim de identificar suas preocupações e os fatores que contribuem para melhorar a maneira como se sentem e minimizar os impactos negativos, como aponta Atkinson *et al.*, (2008).

Concluindo, os resultados apresentados possibilitam o avanço no conhecimento acerca do impacto de estruturas para megaeventos sobre áreas residenciais nas proximidades. As percepções dos moradores com relação à estética, ao uso e à segurança de tais áreas residenciais contribuem para o apoio a decisões envolvendo projetos de futuras estruturas para megaeventos a serem inseridas no meio urbano. Assim, a consideração dos resultados aqui apresentados pode auxiliar na implantação de estruturas para megaeventos esportivos que venham também a qualificar os espaços urbanos nas proximidades.

REFERÊNCIAS

- AHLFELDT, G. M; MAENNIG, W. Impact of sports arenas on land values: evidence from Berlin. **Annals of Regional Science**, p. 205-227, 2010.
- ATKINSON, G.; MOURATO, S.; SZYMANSKI, S.; OZDEMIROGLU, E. Are we willing to pay enough to ‘back the bid’?: valuing the intangible impacts of London's bid to host the 2012 Summer Olympic Games. **Urban Studies**, p. 419–444, 2008.
- CHALKLEY, B.S.; ESSEX, S.J. Urban development through hosting international events: a history of the Olympic Games, **Planning Perspectives**, v.14, n.14, p.369-394, 1999.
- FINCH, E. Gerenciamento de Mudança e Realocação: Uma Experiência Emotiva. In: SALGADO, M. S.; RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G.A.N.; SILVOSO, M.M. (Org.), **Projetos Complexos e seus Impactos na Cidade e na Paisagem**. Rio de Janeiro: PROARQ; ANTAC, 2012.
- LENSKYJ, H. J. The best olympics ever? Social impacts of Sydney 2000. Albany: **State University of New York Press**, 2002.
- MELO, E. S. O.; GAFFNEY, C. **Mega-eventos esportivos: reestruturação urbana para quem?** Rio de Janeiro: FASE, 2010.
- MULLER, M. Popular perception of urban transformation through megaevents: understanding support for the 2014 Winter Olympics in Sochi. **Environment and Planning C: Government and Policy** v. 30, n 4, p. 693 – 711, 2012.
- NASAR, J. L. New developments in Aesthetics for Urban Design. In: MOORE, G. & MARANS, R. **Advance in Environment Behavior and Design**. Toward the Integration of Theory, Methods, Research and Utilization. New York: Plenum Press, v. 4, p 149–193, 1997.
- PROSHANSKY, H.; FABIAN, A. K.; & KAMINOFF, R. Place-identity: Physical world socialization of self. **Journal of Environmental Psychology**, p.57–83, 1983.
- REIS, A.; LAY, M. C. **Avaliação da qualidade de projetos: uma abordagem perceptiva e cognitiva**. Revista Ambiente Construído. Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 21-34, 2006.
- WAITT, G. Social impacts of the Sydney Olympics. **Annals of Tourism Research**, p. 194-215, 2003.
- ZHOU Y.; FU L.; CHENG L. **Characterization of in-use light-duty gasoline vehicle emissions by remote sensing in Beijing: impact of recent control measures** Journal of the Air & Waste Management Association, p. 1071–1077, 2007.